



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NOME DO AUTOR. Título do trabalho. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, XV, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

GRAMÁTICA CORPORAL x LEITURA CORPORAL: UM SALTO EVOLUTIVO

Maria de Melo

RESUMO

A Análise Reichiana é uma leitura do ser vivente, da pessoa, através de uma **gramática** muito precisa, que ultrapassa muito aquilo que chamamos de leitura corporal. É um instrumento tridimensional porque inclui a linguagem corporal, a linguagem verbal e a linguagem dos traços de caráter. Neste sentido, é uma linguagem meta.

A linguagem de traços de caráter traz a dimensão da flecha do tempo, e nos conta tudo a respeito do tempo interno daquela pessoa, do como foi vivida suas relações objetuais em cada fase de sua vida.

Palavras-chave: Corpo. Traços. Tempo. Análise. Reichiana. Relação.



História da linhagem:

Vejamos, brevemente, a história da psicoterapia reichiana, desde seu início, com Reich, passando por Ola Raknes, seu discípulo, e Federico Navarro, por sua vez discípulo de Raknes. Raknes e Navarro deram um passo importante que permitiu uma alavancagem em complexidade do sistema reichiano. Navarro sistematizou a metodologia da Vegetoterapia Caracteroanalítica. Costumamos, na nossa escola, dizer que Reich, constituiu a primeira geração da psicoterapia corporal. Consideramos Raknes a segunda geração desta linhagem. Navarro organizou sua escola e tornou-se a terceira geração da linhagem. E finalmente, Genovino Ferri, discípulo de Navarro, fez um avanço em complexidade quando introduziu alguns instrumentos fundamentais para o processo psicoterapêutico. Deu um salto quântico, ganhamos uma nova dimensão, e por isso consideramos Ferri como a quarta geração da linhagem e passamos a chamar a vegetoterapia de Análise Reichiana. Ao longo deste trabalho tentarei esclarecer quais são estes novos instrumentos e qual é o avanço que Ferri trouxe ao sistema.

REICH:

Reich introduziu o corpo na psicanálise, através da análise do caráter, de seu trabalho corporal com os sete níveis energéticos reichianos, e do re-equilíbrio energético destes níveis. Com a análise do caráter, a metodologia anterior, isto é, aquele pensamento linear de levar em conta apenas os sintomas, ficou ultrapassada. Reich mostrou que os sintomas são prolongamentos do caráter e acontecem quando os traços de caráter ultrapassam um determinado limiar. Portanto, os sintomas só são compreendidos se entendermos o caráter do indivíduo. Com isto, Reich colocou a psicoterapia no caminho da complexidade sistêmica, ou seja, deu um formidável salto evolutivo.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NOME DO AUTOR. Título do trabalho. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, XV, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Saímos do pensamento linear, sintomático, para pensar no caráter como um sistema complexo, onde as partes, os subsistemas, estão interligados. Para entendermos o sintoma, temos que entender o caráter, o sistema por inteiro, a pessoa inteira, na complexidade e não de uma forma linear e mecânica. A leitura linear de sintomas ganhou uma nova dimensão, fez um salto evolutivo importante na psicoterapia; entramos na Análise do Caráter.

Se Reich introduziu o corpo na psicanálise, Ferri completou a equação e introduziu a psicanálise no corpo. Como? É o pretendo esclarecer.

OLA RAKNES E FEDERICO NAVARRO:

A Análise Reichiana *inclui* a Vegetoterapia Caracteroanalítica de Reich, de Ola Raknes e de Navarro. E vai além com Genovino Ferri.

Navarro contemplava as fases de evolução desde o período intrauterino na sua forma de fazer a leitura corporal e caracterológica do paciente. Considerar a fase intrauterina como fazendo parte do processo evolutivo e objeto de estudo, foi um avanço importante que abriu novas perspectivas e novas dimensões para a psicoterapia e a psicopatologia. Uma outra contribuição significativa de Navarro para a psicoterapia reichiana e para a vegetoterapia caracteroanalítica, foi a sua sistematização da metodologia, através dos Actings, os instrumentos operacionais da psicoterapia corporal.

Actings:

Uma palavrinha sobre este instrumento poderoso que é o acting:

Um **acting** não é um movimento inventado por nós. Ele é um movimento corporal ontogenético, ou seja, ele aconteceu na história evolutiva da pessoa, necessariamente. O como ele aconteceu deixou marcas no Sistema-Si, no caráter. Por exemplo, se a amamentação foi vivida de forma adequada, teremos uma maturidade oral da pessoa. Se, ao contrário, foi uma vivência disfuncional, a marca é também disfuncional, um núcleo depressivo na estrutura da personalidade. O acting é o movimento que por assim dizer, re-atualiza, ou ativa, o movimento essencial de uma determinada fase e leva o Sistema-Si para aquele lugar energético do passado, expondo a condição daquele nível corporal. No caso do exemplo acima citado, é o segundo nível reichiano, oral, que está envolvido. Ao levarmos a pessoa a repetir aquele movimento, a sucção, por exemplo, estaremos aumentando as conexões das redes neurais, ao nível cerebral, o que pode levar a uma ab-reação com memória, à cognição e ao sentir. Os actings, podemos dizer, propõem um diálogo entre o sentir e o pensar, os níveis corporais e os locais correspondentes no encéfalo, o inconsciente depositado na corporeidade e a meta-cognição. Propõem, portanto, um diálogo entre a psicoterapia e o corpo, entre a neuro-ciência e a psicopatologia.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NOME DO AUTOR. Título do trabalho. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, XV, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

GENOVINO FERRI

Ferri acrescenta algo fundamental: Além de contemplarmos a **fase**, temos, simultaneamente, para chegarmos a um diagnóstico, que contemplarmos qual é o **nível** reichiano implicado em naquela determinada fase. Temos aqui um olhar que integra a fase evolutiva e o nível corporal que foi envolvido no evento estressante que causou a disfunção ou o sintoma. A equação passa a ter um `x` e um `y`, um novo nível de complexidade.

Na nova metodologia, que viaja na complexidade, ainda não bastam estas duas variáveis, a fase evolutiva e o nível corporal. Temos ainda que entrar em mais uma dimensão para compreendermos o Sistema-Si, a pessoa. A leitura do Sistema-Si ganha complexidade, e com isto, precisão e profundidade: Ferri introduz e trabalha o com conceito de **flecha do tempo**.

Neguentropia:

Antes de apresentarmos o conceito de flecha do tempo, temos que passear, mesmo de forma breve, pelo conceito de neguentropia, pois ele é fundamental para entendermos a análise reichiana hoje.

Entropia é a segunda lei da termodinâmica : os fenômenos físicos tendem a se mover na direção da ordem para a desordem e todo sistema físico que seja fechado ou isolado caminhará espontaneamente em direção a uma desordem sempre crescente.

No século 19, alguns biólogos, como Darwin, ao estudarem os seres vivos, colocaram crenças evolucionárias e contraditórias à segunda lei. Darwin afirmava que o universo vivo, ao contrário do não vivo, evolui da desordem para a ordem e para estados de complexidade cada vez maiores. Bertalanffy deu um passo crucial nesta direção ao afirmar que os organismos vivos são sistemas abertos, porque eles necessitam se alimentarem continuamente de matéria e energia que retiram do ambiente que os cerca para se manterem vivos. Ou seja, um sistema vivo funciona contrariamente à lei da entropia dos chamados sistemas fechados, ou sistemas não vivos, como o planeta terra, por exemplo. Um organismo vivo é um sistema aberto, que faz trocas constantes com o campo, podendo ir, evoluir, no sentido nenguentrópico (não entrópico), em níveis de complexidade crescentes, até chegarem a um ponto em que fazem um salto evolutivo.

Mas foi Prigogine, que, nos anos 70, reexaminou a segunda lei, com uma nova forma de matemática e ganhou o Prêmio Nobel em Física. Ele resolveu a contradição entre as duas visões do século 19 sobre a evolução. Na verdade, disse ele, havia uma pseudo contradição. Tanto a visão entrópica como a neguentrópica tem seu lugar: “ O equilíbrio entrópico a ser considerado é ao nível global e deve incluir tanto os organismos (plantas, animais e humanidade) e o ambiente que nos circunda, com o qual o organismo está em troca constante de material e energia.”

Portanto, entropia é a medida de desordem de um sistema. Os sistemas não vivos caminham no sentido entrópico, em direção à maior desordem e perda de energia. A neguentropia é uma variação negativa da entropia. Aplica-se aos sistemas vivos, os quais

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NOME DO AUTOR. Título do trabalho. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, XV, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

são capazes de, a partir de um valor original, como por exemplo, o nascimento de um indivíduo, caminharem em direção a uma ordem crescente em complexidade e vitalidade. Nascemos de um ovo fecundado que vai numa crescente complexidade até chegar ao organismo adulto. Vai ganhando complexidade e ordem. Vitalidade.

Ou seja, um organismo vivo é um sistema chamado sistema aberto, no sentido de ser capaz de fazer trocas constantes e inteligentes com o campo que o circunda, aumentando assim sua neguentropia, sua vitalidade, até chegar a um ponto onde faz um salto evolutivo. Por exemplo: Um ovo fecundado que se torna um embrião. Ou um bebê de três meses que de repente sorri, reconhece o outro-de-si. Ou um bebê que de repente, começa a andar...

E o que temos nós, psicoterapeutas reichianos, a ver com esta história toda? Tudo! Por que? Porque a relação é também um sistema vivo. A relação no setting, a relação terapêutica, é um sistema vivo. Temos que saber administrar esta relação para que ela mantenha, ou melhor, aumente em neguentropia e não caia em entropia. Temos que saber ler o campo energético, fora de nós, no outro-de-mim, no paciente, no caso da relação terapêutica, e em nós (a linguagem dos traços de caráter, a gramática corporal) para termos consciência e podermos medir a neguentropia do próprio sistema Si, do Sistema Si do paciente, e do Sistema Si Relação terapêutica. Num processo terapêutico a neguentropia desses sistemas deveriam estar aumentando. Se estiver num platô ou caindo, a terapia não está funcionando naquele momento. Ou seja, para os sistemas abertos é fundamental calcular a neguentropia e a entropia.

Flecha do tempo

Ferri introduz esta nova variável na equação leitura corporal em busca da gramática corporal, numa visão de maior complexidade. Este instrumento constitui um diferencial importante para o diagnóstico e o projeto terapêutico porque vai além do olhar simplesmente clínico e acrescenta o olhar analítico. Aqui temos o corpo na psicanálise e a psicanálise no corpo. Atingimos, neste ponto, um olhar meta, tridimensional. Introduzimos o meta-olhar, focando, simultaneamente, todas as variáveis que estão participando do fenômeno estudado.

O **tempo** está na vida, está na forma vivente, e tem ritmos diferentes nos diversos estágios evolutivos de cada pessoa em particular.

O tempo indica a passagem da flecha do tempo no movimento vital dentro da forma vivente. Ele define a história de uma forma em suas relações com o mundo e traz vivências que vão deixando suas `marcas` (traços de caráter) e caracterizando a estrutura e o caráter daquela pessoa.

A flecha do tempo traz para o setting a dimensão do **tempo interno** da pessoa. O tempo vivido nas diferentes fases evolutivas têm ritmos diferentes. E a forma como a pessoa

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NOME DO AUTOR. Título do trabalho. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, XV, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

viveu uma determinada fase também influencia em como sentiu ou experienciou o tempo internamente, isto é, na vivência do seu tempo interno.

É evolução na continuidade, de Navarro a Ferri. Neste processo, ganhamos precisão de focar cada fase na sua flecha do tempo, com sua vivência específica, seu ritmo específico, o objeto relacional específico e a forma como a relação foi vivida naquele 'lá e então' daquela pessoa; O 'lá e então' permanece no 'aqui e agora' da pessoa, através do traço de caráter formado naquele momento passado. O acting reatualiza aquela condição energética gravada no nível envolvido e no traço de caráter envolvido e permite que esta condição seja transformada, equilibrada. O acting, naturalmente, só faz isto dentro do contexto da relação terapêutica e da análise do caráter.

A psicanálise fala de regressão. Nós falamos de reatualização de um tempo vivido numa fase e que deixou sua marca na forma do corpo e no ritmo específico que resultou da circunstância e forma como a fase foi vivida. Não voltamos no tempo, não regredimos. O que acontece é que o tempo passado fica aprisionado no traço de caráter e é reatualizado no aqui e agora. Na vida, circunstâncias externas ou interna pode trazer de volta aquele tempo vivido no passado, e de repente, a condição passada está presente, energeticamente. Por exemplo, numa crise de pânico o tempo intrauterino é reatualizado e a angústia de morte vivida naquele tempo, dentro do útero, num estresse que trouxe uma ameaça de morte, de repente, entra no aqui e agora. Aquele lá e então é reatualizado em todos os níveis do Sistema Si: na desorganização dos níveis reichianos do corpo; Por exemplo, o nível neuro-muscular, de repente, entra em desordem, perda de energia, desestruturação: O traço fálico, por exemplo, que é ligado a níveis mais desenvolvidos do Sistema-Si, entra em colapso, e a pessoa, geralmente tão corajosa e ágil, fica paralisada num medo que não entende, e não quer mais sair de casa. Também as dimensões mais centrais do Sistema Si entram nesta 'dança': no tempo intrauterino, o cérebro prevalente é o subsistema reptiliano, o nosso nível cerebral mais primitivo. No pânico este tempo é reatualizado e é o pequeno feto que um dia fomos que parece estar 'mandando' nos Sistema Si. Evidentemente, é muito importante o diagnóstico correto levando em conta o tempo interno, a fase, o nível corporal e o cérebro comprometido, isto é, o traço de caráter. E após este diagnóstico que respeita a complexidade do sistema Si ser humano, estamos prontos para escolher dentro de nosso arsenal de instrumentos terapêuticos, o *acting* correto, aquele que poderá ajudar o sistema Si a interromper aquela brusca perda de energia, a violenta queda entrópica que está acontecendo, e com isto encontrar, de novo, o caminho da neguentropia do sistema, recuperando a estrutura, a organização daquele Sistema Si, aquele melhor lugar que a pessoa conseguiu chegar no seu processo de evolução ao longo de seu tempo de vida. Portanto, a questão é equilibrar o sistema para que ele retorne ao ponto de melhor funcionamento antes da crise, o nível fálico, quarto nível reichiano, tórax, por exemplo. A escolha do acting é muito importante porque, sendo um instrumento de grande precisão, pode alavancar o sistema fortemente se for correto. E pode também fazer um grande estrago se estiver forçando o sistema além de suas possibilidades energéticas e estruturais.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NOME DO AUTOR. Título do trabalho. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, XV, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Esta dimensão, a flecha do tempo, introduz o sentir, o como foi vivida uma determinada situação, uma fase, da vida, incluindo as **características específicas da relação objetal daquele tempo**.

Ao considerar o tempo, a vegetoterapia entra na trimencionalidade. Evolui em relação à vegetoterapia de Reich, de Raknes e de Navarro. Afinal, a vegetoterapia também é um sistema vivo e portanto, evolui e também tem seu caráter, seus traços de caráter, resultado de suas marcas ao longo do tempo desde sua gestação e nascimento, até hoje. No seu início, a vegetoterapia nasce como passagem do verbo ao ato na psicanálise. Reich coloca o corpo na psicanálise. A neuromuscularidade entra no setting. Agora a vegetoterapia entra na fase genito-ocular, um salto evolutivo importante. O corpo fica presente de forma mais profunda e a leitura do campo através da linguagem dos traços de caráter nos permite acessar não somente o nível neuro-muscular. Todos os subsistemas do Sistema Si entram nesta gramática. Os subsistemas periféricos do Si, neuromuscular estriado, neurovegetativo, neuroendócrino, e o sistema psíquico, o neo córtex, são contemplados. E também os subsistemas centrais, o cérebro límbico e o cérebro reptiliano. Cada traço de caráter está envolvido em determinados subsistemas tanto periféricos como centrais. Por exemplo, um traço de caráter intrauterino, marca, caracteriza, o sistema Si principalmente no cérebro reptiliano, aquele que estava funcional e prevalente durante a gestação. E marca o sexto nível reichiano, o abdômen, onde a relação objetual aconteceu entre o sistema-Si feto, através principalmente do cordão umbilical, chamado de 'primeira grande boca', e o objeto parcial útero. Consideramos que o Sistema Si, como todo sistema vivente, sempre está em relação com o outro-de-Si daquela determinada fase que esteja vivendo. Portanto, também na vida intrauterina.

Neste sentido, por exemplo, um acting de tórax, como bater as mãos no colchão, está trabalhando não somente o sistema neuromuscular, mas também, o quarto nível reichiano, com toda sua psicodinâmica, e os neurotransmissores correspondentes, no caso, alavancando a dopamina do sistema. Se o acting for de segundo nível, oral, o neurotransmissor mais importante será a serotonina.... E assim por diante...

Os níveis reichianos são visíveis (periféricos) e nos falam de nossa história de vida estratificada, que então fica `marcada` sobre estes chamados níveis reichianos. Mas estas marcas do caráter, marcas da vida, são impressas não somente nos níveis periféricos, mas em todo o sistema Si, e, portanto, também em seus níveis mais profundos, níveis cerebrais.

Enfim, é a isto que chamamos de entrar na tridimensionalidade e na complexidade. Nosso instrumento fantástico é o corpo, e o código neguentrópico sistêmico da análise reichiana nos permite administrar este instrumento com mais precisão.

A relação Terapêutica, um sistema vivente!

Nosso ponto de partida é definir a relação no setting como uma forma, uma estrutura, **viva**, um sistema complexo, um sistema que tem, como todo sistema vivo, sua auto poiesis, suas diferentes fases evolutivas e níveis de organização, as quais vem do contato

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NOME DO AUTOR. Título do trabalho. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, XV, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

entre os fractais da figura do analista, de seus traços de caráter, com os traços de caráter da pessoa analisada.

Se o setting é uma forma vivente, então ele tem a capacidade de um gradiente neguentrópico. Esta forma vivente nasce no primeiro contato entre analista e analisado e tem a possibilidade de progressivamente caminhar na direção neguentrópica, a partir de um valor original.

Este novo ser, a relação entre o analista e o analisado, sua qualidade, sua densidade energética, traz consequências na economia energética e na neguentropia do self da pessoa sendo analisada, no self do analista e no self do sistema complexo nascido da interrelação entre esta díade. A relação também tem seu `big bang`, o momento de sua concepção!

Portanto, o sistema vivo analista-analisado, deverá ter sua co-evolução e esta deverá ser validada de três formas: Não é suficiente a evolução do analisado. Também não é suficiente a evolução do analista. É fundamental que haja também uma evolução da relação entre o analista e o analisado.

A extraordinária responsabilidade inteligente do analista nesta relação, não deve ser subestimada. Não se trata de uma relação comum, mas de uma relação analítica-terapêutica.

O analista deve ter uma qualidade e um pré-requisito muito claro: o conhecimento de si mesmo deve expandir-se para incluir não apenas uma outra pessoa, mas também a relação entre ele e a outra pessoa, no caso, o analisado. No setting existem três seres vivos: o analista, o analisado, e o terceiro, a relação. Somente esta condição garante um estado que esteja longe do equilíbrio entrópico e que navegue em direção neguentrópica, em vitalização. É a proteção da saúde da relação e dos dois outros envolvidos, o analista e o analisado.

Análise de Caráter da Relação:

Portanto, temos então três elementos a considerar no setting:

- Análise de caráter do analisado.
- Vegetoterapia Characteroanalítica, o trabalho corporal através dos actings.
- Análise de Caráter da Relação terapêutica.

No nosso contexto, no setting psicoterapêutico, a relação analista-analisado deverá estar numa direção neguentrópica, num crescente de vitalização do analisado, do analista, e da relação deles. E esta é uma medida do sucesso terapêutico. Se a curva da neguentropia estiver descendo ou num platô, algo está sucedendo. Neste caso, o analista deverá identificar sua contra-transferência de traços de caráter, entender como está acontecendo o diálogo entre seus traços de caráter e o do analisado, e as consequências na economia energética dos três envolvidos (analisado, analista, relação). Poderá assim se reposicionar no setting para retomar o caminho da neguentropia e estancar a dissipação energética que esteja acontecendo.

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NOME DO AUTOR. Título do trabalho. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, XV, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Diagnóstico reichiano:

Vale uma palavrinha também em relação a este tópico tão importante:

Um diagnóstico, na verdade, também precisa estar dentro deste contexto já descrito. Tem que prever o sentir, o como foi vivida a experiência. O diagnóstico clínico, portanto, não é suficiente, pois é apenas racional e lógico. O diagnóstico clínico tem que ser cruzado com o diagnóstico analítico, no qual posso introduzir o tempo, a dimensão do sentir. Portanto, tem que ser um diagnóstico clínico e analítico. E ainda mais, tem que ser analítico reichiano, o que significa levar em conta a combinação dos traços de caráter da pessoa.

Cada um de nós é um conjunto de traços de caráter. Se nos reconhecemos, nos **sentimos**, saberemos então **onde estamos** na nossa flecha do tempo. Por exemplo, pergunte-se quantos anos você tem e **quais** anos você tem. Quantos anos você tem, é um tempo externo. É um tempo clínico. Está na definição oficial, no seu RG. Mas quais anos você tem nos leva ao seu tempo interno. Existem estes dois tempos dentro de cada um de nós. O tempo externo e o tempo interno. Quantas vezes você sente que tem cinco anos de idade? E outras vezes, você tem 20... E outras ainda, você está muito sábio e está com 120 anos... É muito difícil você ter sempre os seus 40 anos, estes que estão documentados no RG e CPF ...

Ou seja, estamos falando de viajar no sentir, o que é uma dimensão fundamental também para fazermos um diagnóstico de outra pessoa, e para realmente compreender o outro.

Temos que conhecer e saber qual é a síndrome, com certeza. Mas não é suficiente. Temos que saber também **onde** o outro se encontra na sua flecha do tempo. A pessoa que está sentada à sua frente, seu paciente, qual idade tem? Oficialmente tem 50. Mas ali está ela, uma criança de 5 anos, num ritmo da vivência muito específica dos seus 5 anos... Se você quiser fazer contato com esta pessoa, tem que sentir esta vibração que vem dela; e tem que sentir como isto ressoa em você: te pega onde em seu corpo? Em que nível? Aciona que traços de caráter em você? Isto é o que chamamos de contra-transferência de traços. Isto é, como é que você está, naquele momento, fazendo a conexão com aquele outro-de-Si? Por exemplo, será que aquela conexão aciona o seu terceiro nível reichiano, o pescoço? Foi ali que você sentiu ressoar aquele encontro, naquele momento com aquela pessoa? Neste caso, você sentiu-se desafiado e reagiu com uma resposta narcisista, raiva, competição... Mas talvez não tenha sido somente o pescoço que ressoou o encontro: o pescoço é um nível prevalente para você e fez-se sentir mais fortemente. Mas o sexto nível, o abdômen, também pode ter entrado, e esta ressonância indica que seu traço intrauterino, o grande medo, ameaça de morte sentida na vida intrauterina, foi acionado. Você reagiu com o pescoço para proteger seu feto, seu aspecto mais frágil. Isto fará enorme diferença na sua contra-transferência de traço... Ou seja, na verdade, quando encontramos alguém, no setting ou na vida, nossos traços de caráter fazem um 'diálogo imediato' entre si, muito antes de dizermos uma só palavra, e tomam algumas 'decisões caracterológicas'. A gente acha a pessoa 'simpática' (nossos traços de caráter são compatíveis e conversam fácil).. Ou antipática, isto é, nossos traços de caráter estão brigando entre si. Isto, na vida, até pode ser deixado ao acaso e lidado como der. Pagando os devidos preços, é claro. Mas no setting terapêutico, é sério: é não

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NOME DO AUTOR. Título do trabalho. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, XV, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

termos controle do setting, é não lidar com contra-transferência e transferência de forma precisa.

Um outro exemplo: qual o nível corporal do analista ressoa quando ele encontra uma pessoa no setting? Ressoa no peito? Ou no diafragma? Ou pélvis? Acontece um contato ocular? O pescoço se estende? A boca se contrai? Os ombros se encolhem? E o que significa cada uma destas situações na linguagem dos seus traços de caráter? Que contra-transferência de traços estes 'diálogos de traços' provocam?

Enfim, o analista reichiano precisa familiarizar-se com esta linguagem dos traços em si mesmo e no outro, no paciente. Precisa ouvir e entender o diálogo entre os seus traços e enxergar, sentir, ouvir o diálogo entre seus traços de caráter e os do paciente.

Resumindo, em análise reichiana temos que buscar três diagnósticos diferenciais:

1. O diagnóstico clínico;
2. O diagnóstico analítico, de combinação de traços caracteriais;
3. O diagnóstico de relação objetual da história desta pessoa,

Gramática Corporal:

Portanto, na análise reichiana, temos um instrumento de precisão que nos informa a contra-transfêrencia e a evolução da relação terapêutica: o corpo! O corpo está sempre presente, infalivelmente. E ele nos possibilita a autoconsciência de nossos traços de caráter, autoconhecimento de nosso funcionamento como pessoa na vida, de nossa história, e nosso tempo interno. Com isto, não deixamos ao acaso a relação no setting, a relação terapêutica. Podemos dizer que temos mais condições de fazermos ciência. Teremos mais precisão de saber o que está de fato acontecendo de modo mais profundo, energético, na linguagem de ressonância de traços; e somente assim o analista terá condições objetivas de escolher qual o movimento que terá que fazer para colocar-se na posição correta no setting, ou seja, na posição que permita um aumento de neguentropia, para ele, analista, para o analisado, e para a relação entre eles, a relação terapêutica.

Resumindo, na Gramática Corporal Reichiana, levamos em conta, além da postura corporal, das tensões musculares crônicas, dos níveis e das fases, combinamos tudo isto com os traços de caráter e a combinação dos traços de caráter da pessoa. Colocamos tudo isto na flecha do tempo e saberemos qual tempo interno existe em cada nível, em cada fase, em cada traço de caráter.

E como já dissemos, este instrumento pode nos ajudar a saber do tempo e do onde. Quando tem uma pessoa na minha frente, eu a sinto. Mas eu a sinto onde? Em nível corporal? Este onde me diz algo, me diz onde está a pessoa. Me diz onde eu estou. E é uma informação extraordinária para se fazer uma relação a dois, porque, se eu me familiarizo com este mecanismo, posso mover-me apropriadamente para a demanda implícita do outro. As demandas implícitas são aquelas sobre as quais se constrói uma relação. Se não deciframos a demanda implícita, e ficarmos apenas naquilo que o outro expressa verbalmente, estamos funcionando de modo superficial e improdutivo.

Nestas alturas já estamos muito além do que antes chamávamos de Leitura Corporal, a qual usava apenas a linguagem corporal. Não estamos olhando apenas a forma, a

CENTRO REICHIANO

Av. Prof. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NOME DO AUTOR. Título do trabalho. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, XV, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

postura corporal e as tensões musculares. Isto ainda não basta para atingirmos um olhar de precisão e que abranja a complexidade do sistema vivente, ou Sistema-Si, isto é, a pessoa que está sentada à nossa frente, o analisado. Para chegarmos ao que chamamos de **Gramática Corporal**, precisamos de todo o alfabeto para conseguirmos ler o sistema adequadamente. Utilizamos, na verdade, **três linguagens**:

- **linguagem corporal,**
- **linguagem verbal**
- **linguagem do traço de caráter.**

Somos psicoterapeutas especialistas em diálogo: diálogo verbal, diálogo corporal, diálogo de traços de caráter, diálogo entre os traços de caráter de cada pessoa, diálogo entre traços de caráter das pessoas envolvidas dentro do setting terapêutico.

A linguagem de traço revoluciona a Psicoterapia, dá um salto evolutivo! é uma linguagem meta porque inclui também a linguagem verbal e a linguagem corporal.

REFERÊNCIAS

DADOUN, Roger. **Cem Flores para Wilhelm Reich**. São Paulo: Moraes, 1991.

DE MARCHI, Vida e Obra de W.Reich - **Biografia de uma idéia**. - Ediciones Peninsula, História, Ciência e Sociedade, 107.

FERRI, G. Psicopatologia e caráter – a psicanálise no corpo e o corpo na psicanálise. São Paulo: Escuta, 2011

MELO, Maria de. **A coragem de crescer – Sonhos e histórias para novos caminhos**. São Paulo: Summus, Ágora.

NAVARRO, F. **Caracterologia pós-reichiana**. São Paulo: Summus, 1995

NAVARRO, F. **Metodologia da Vegetoterapia Caracteroanalítica**. São Paulo: Summus, 1996 (capítulo 5, **Os Sonhos Reichianos**)

PESSOA, F. **O Eu Profundo e os outros Eus**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980

RAKNESS, Ola. **Wilhelm Reich y la Orgonomia**. - Valência, Publicaciones Orgón, 1990.

REICH, W. **A função do orgasmo**. São Paulo: Brasiliense, 1986

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995

CENTRO REICHIANO

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NOME DO AUTOR. Título do trabalho. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, XV, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

AUTORA

Maria de Melo / São Paulo / SP / Brasil -- CRP III4 - Psicóloga, Analista Reichiana, Psicodramatista, Escritora, Diretora da Sovesp Soc.de Vegetoterapia de SPaulo, Membro da Società Italiana di Analisi Reichiana, Coordenadora do NuPsi Núcleo de Psicologia Integrada – São Paulo.

E-mail: mariademelo@globocom.com

Site: www.mariademelo.com.br

CENTRO REICHIANO

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

NOME DO AUTOR. Título do trabalho. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XX, XV, 2015. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2014. [ISBN – 978-85-87691-20-0]. Disponível em: www.centroreichiano.com.br/artigos_anais_congressos.htm.

Acesso em: ____/____/____.

Declaração de ciência das normas (ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas) e autorização de publicação

Eu, Maria de Melo Azevedo, declaro que o presente artigo é de minha própria autoria e que todas as citações, pensamentos ou idéias de outros autores nele contidas, estão devidamente identificadas e referenciadas segundo as normas da ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Estou ciente de minha responsabilidade legal pelo uso inapropriado de idéias, pensamentos e citações não identificadas e/ou referenciadas. Autorizo qualquer alteração no texto que for necessária para a correção dos erros de português e/ou digitação, bem como modificação de palavras, desde que não comprometa a estrutura do artigo e o pensamento do autor. Concedo também os direitos autorais para a publicação desse artigo no CD dos Anais do Encontro Paranaense e Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais e na página de artigos do Centro Reichiano.

São Paulo, 1 de Maio de 2015.

CENTRO REICHIANO

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000
(41) 3263-4895 - www.centroreichiano.com.br - centroreichiano@centroreichiano.com.br